



Plano de Aula

REFUGIADOS

SOBRE ESTE PLANO DE AULA

Este plano de aula proporciona uma abordagem ao tema dos refugiados e asilo para trabalhar com jovens dos 11 aos 16 anos (**3º ciclo e Secundário**).

Esta atividade permite aos participantes desenvolverem empatia com os refugiados. Através dela, os participantes experienciam o percurso de um refugiado, incluindo as (difíceis) decisões que tem que tomar quando decidem abandonar o seu país.

CONTEÚDO

- Plano de aula:
 - Atividade a desenvolver – pág. 2 a 5
- Notas para o/ professor/a – pág. 5
- Anexo 1 – A história de Suada – pág. 6
- Anexo 2 - Modelo de bilhete ameaçador – pág. 7
- Anexo 3 – Factos e números sobre as pessoas em movimento – 8 a 10

OBJETIVOS:

Esta atividade tem como objetivo ajudar os alunos a compreender porque é que as pessoas procuram asilo e as dificuldades com que se deparam ao chegar a outro país. Também proporciona aos jovens a oportunidade de partilhar pontos de vista, ideias e sentimentos acerca do asilo e promover a empatia, o respeito e a compreensão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Marcadores e folhas flipchart para cada grupo
- Anexo 1 – A história de Suada
- Anexo 2 - Modelo de bilhete ameaçador
- Anexo 3 – Factos e números sobre pessoas em movimento

TEMPO: 50 minutos

IDADES: 11-16 anos

DISPOSIÇÃO DA SALA: Mesas em ilha, para trabalho de grupo



PLANO DE AULA

ATIVIDADE : EM FUGA

TEMPO	ATIVIDADE	RECURSOS
10 MIN	<p>1º PARTE</p> <p>Peça aos alunos para escreverem as suas próprias definições de</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perseguição • Refugiado • Requerente de asilo <p>Partilhe, debata e compare as suas definições com as seguintes:</p> <p>Refugiado É uma pessoa que fugiu do seu país porque receava, com razão, vir a ser perseguida caso regressasse, devido à sua identidade (etnia, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social), convicções religiosas ou opiniões políticas, e o seu Estado não pode ou não quer assegurar a sua proteção. É ainda considerado refugiado quem for obrigado a deixar o seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação em grande escala dos direitos humanos. Ao contrário de um requerente de asilo, o estatuto de refugiado foi-lhe reconhecido.</p> <p>Requerentes de asilo É uma pessoa que deixou o seu país em busca de proteção internacional, mas a quem ainda não foi concedido o estatuto de refugiado. Não pode ser repatriada à força enquanto o processo de avaliação do seu pedido de asilo se encontra em curso. Além disso, uma pessoa não pode ser repatriada à força se a sua vida ou liberdade no seu país estiver ameaçada (princípio de <i>non-refoulement</i>).</p> <p>Perseguição Sujeitar uma pessoa a hostilidade e maus-tratos pela sua forma de ser ou de pensar.</p> <p>Lance várias perguntas sobre os refugiados no mundo para tentar perceber o que conhecem sobre o assunto. Pergunte por exemplo: quantos refugiados pensam que existem no mundo; se a maioria são homens ou se há mulheres e crianças entre os refugiados; onde estão concentrados a maioria dos refugiados; Utilize os dados do anexo 3 – Factos e números sobre pessoas em movimento para confrontar algumas respostas.</p> <p>Explique depois que a maioria dos refugiados fugiu de um país pobre para outro e que a % de refugiados nas regiões desenvolvidas, entre as quais a Europa, é mínima em comparação com os países em desenvolvimento que albergam 86% dos refugiados do mundo.</p> <p>No entanto, também existem refugiados na Europa, apesar de numa escala muito menor. Leia agora a história de Suada (Anexo 1) para que os alunos tomem conhecimento de uma situação real.</p>	



<p>30 MIN</p>	<p>2º PARTE - DRAMATIZAÇÃO</p> <p>Divida a turma em grupos de cinco ou seis alunos. Leia a história seguinte à turma como se fosse um membro da família a explicar o que se passou.</p> <p>Enquadramento O pai é jornalista no jornal local. A mãe é mecânica. Tiveram um bebé há pouco tempo. Têm um filho e uma filha na escola. A avó anda de cadeira de rodas e tem de ficar em casa desde que teve um AVC. O tio Ali, que é muito religioso, foi prisioneiro político durante alguns anos. Tem dificuldade em andar e coxeia desde a prisão. A mãe e o pai têm um carro velho. O pai foi uma figura importante no sindicato de jornalistas. A situação no país tem vindo a mudar de forma dramática nos últimos tempos.</p> <p>Há dois meses Deu-se um golpe militar. Houve muitos tiroteios nas ruas. Havia tanques e carros blindados por todo o lado. Muitas pessoas morreram e outras foram presas. Foi imposto o recolher obrigatório e agora todos têm de ficar em casa depois de anoitecer. O poder militar tomou conta da televisão e da rádio. É muito difícil saber o que está realmente a acontecer.</p> <p>Há um mês Disseram ao pai que o novo poder militar tinha prendido algumas pessoas. Outros, incluindo figuras religiosas, políticos, escritores e sindicalistas, simplesmente “desapareceram”. Ninguém sabe onde estão.</p> <p>Há quinze dias Publicaram um artigo num jornal local (que apoiava o golpe militar). Por baixo do desenho de uma caveira e um caixão lia-se uma longa lista de pessoas da terra que se dizia serem inimigos do estado. Tanto o nome do pai como do tio Ali estavam na lista. Dizia: “Amigos da Pátria”.</p> <p>Na semana passada Os soldados vieram à escola à procura do marido da cozinheira. Ele não estava lá e, em vez dele, levaram a cozinheira e os filhos.</p> <p>Há quatro dias Anunciaram que vários sindicatos, incluindo o sindicato de jornalistas, tinham sido proscritos.</p> <p>Há três dias Passaram um bilhete (distribuir cópias do modelo no anexo 2 – 1 por grupo) por baixo da porta de casa da família. Estava escrito com letras cortadas de jornais. Dizia que o Pai era um “espião e agente inimigo” e que “Tinha os dias contados”. Tinha um desenho de um caixão e uma caveira, uma forca e uma pistola. Estava assinado: “Amigos da Pátria”.</p>	<p>Marcadores e folhas flipchart para cada grupo</p> <p>Anexo 2 - Modelo de bilhete ameaçador – 1 cópia por grupo</p>
---------------	---	---



	<p>Há dois dias Telefonaram ao tio Ali e disseram-lhe que era melhor ir embora, pois estavam a planear pegar fogo à casa.</p> <p>Ontem Alguns miúdos da escola disseram que havia esquadrões de soldados a fazer buscas nas ruas de um bairro próximo e a prender pessoas, incluindo alguns membros do sindicato do pai.</p> <p>Hoje Têm-se ouvido tiros na praça principal e têm estado a chegar camiões cheios de militares à Câmara Municipal. Andam a barrar as estradas e a impedir a passagem de todos os carros. Estão a revistar todos os comboios.</p> <p>A família junta-se para uma conversa apressada. O que vão fazer? O pai diz que a família devia fugir e procurar asilo político como refugiados no estrangeiro. Demoram uma hora de carro até à fronteira, mas a viagem seria muito arriscada. A pé seria preciso caminhar durante uma semana pelo deserto e depois pela floresta em território perigoso até à fronteira.</p> <p>Agora ouvem como os militares começam a fazer buscas na sua rua. Têm 10 minutos para decidir, para se organizarem e saírem.</p> <p>Decisões</p> <p>1. Quem tem de ir? Cada grupo deve decidir quem deve ir e quem deve ficar para trás ou ser enviado para casa de familiares, ou esconder-se nalgum lado. Devem levar a mãe, o pai, o bebé, o tio Ali, a avó, as crianças? Peça a cada grupo para fundamentar a sua decisão e a debater.</p> <p>2. O que devem levar com eles? Cada grupo deve fazer uma lista das 10 coisas mais importantes a levar para passar a fronteira e pedir asilo como refugiados.</p> <p>Tomada a decisão, fazem a lista ou desenharam na folha os objectos escolhidos.</p> <p>Debate Os grupos dizem quem pensam que devia partir e o que estava nas suas listas. Escrevem todas as sugestões num quadro.</p> <p>Diga à turma que após uma viagem longa, difícil e assustadora, cansados e com fome, chegam à fronteira. O professor representa agora o papel de Funcionário de Imigração no Controlo de Passaportes. Pergunte aos alunos quem são e o que fazem ali. Quando disserem que correm perigo e que precisam de um local seguro no seu país, peça-lhes para lhe contarem o que aconteceu. Diga-lhes que a sua história parece improvável e que acha que estão a mentir. Têm nas malas alguma prova desta história? As provas podem incluir o cartão do sindicato do pai, a ameaça de morte anónima e o artigo do jornal. Peça-lhes para desfazerem as malas. Se algum deles tiver incluído uma arma na lista de 10 objectos, pergunte o que pensava fazer com ela e pergunte se são terroristas! Confisque as armas. Caso tenham trazido fotografias de família, confisque-as também, dizendo</p>	
--	--	--



10 MIN	<p>que podem ser úteis na sua investigação. Se não conseguirem apresentar nenhuma prova da sua história, envie-os de volta como “requerentes a quem é negado o asilo”.</p> <p>CONCLUSÃO - PLENÁRIO</p> <p>Saia do papel e debata com os alunos: O que acharam da experiência de serem requerentes de asilo? Mudou a sua percepção daqueles que procuram asilo no país?</p> <p>Se adequado, fotocopie e distribua pelos alunos, o anexo 3– factos e números sobre pessoas em movimento.</p>	<p>Anexo 3 – Factos e números sobre pessoas em movimento – 1 cópia por aluno</p>
--------	---	--

Atividade traduzida de “A human rights education resource on refugees and asylum”. www.amnesty.org.uk/education

NOTAS PARA O/A PROFESSOR/A

Informação sobre o tema

No anexo 3 encontra informação sobre o léxico mais comum relativo às pessoas em movimento, assim como Factos e Números sobre os refugiados no Mundo.

O documento [“Desconstruir facilmente 10 mitos sobre pessoas em movimento”](#), providencia informação importante sobre as principais questões que surgem quando se debate este tema.



ANEXO 1

A HISTÓRIA DE SUADA

Entre 1991 e 2001, o conflito e as violações aos direitos humanos na ex-Jugoslávia resultaram na fuga de mais de dois milhões de pessoas da Bósnia, Croácia e Kosovo. Suada, uma jovem bósnia, tinha 13 anos quando escreveu isto.

Era uma agradável manhã de Maio. Eu estava em casa, na minha aldeia da Bósnia. Ia tomar o pequeno-almoço. Costumava ouvir falar da guerra que se passava à nossa volta, mas não imaginava que me fosse acontecer. Nessa manhã aconteceu e alterou por completo a minha vida.

Primeiro ouvi o barulho dos tiros. Depois ouvi a nossa vizinha chorar. “Estão a levar os homens!”, disse. O meu pai saiu para ver o que se passava. Eu também saí. Vi imensos soldados na nossa direcção, a gritar e a dizer palavrões. Soldados, tanques, o cheiro dos tiros em todo o lado.

Tive medo, como nunca tinha tido. Os soldados juntaram as crianças e as mulheres debaixo de uma árvore. Disparavam sobre as nossas cabeças e ameaçavam que nos iam matar a todos. Vi-os levarem o meu pai junto com outros homens. Eu chorava. Depois um soldado nojento levou o meu primo Nermin e matou-o diante dos meus olhos. Eu tinha medo até de chorar. Queimaram muitas casas da aldeia – a nossa também. Levaram-nos para o campo de Trnopolje. Ficámos lá duas semanas. Pensávamos que nunca mais iríamos sair.

Passadas duas semanas, deixaram-nos ir à nossa aldeia. A maioria das casas estavam queimadas, portanto ficámos nas que estavam menos danificadas. Numa casa ficavam duas ou três famílias. Eu e a minha mãe vivemos com a minha tia e a sua filha.

Suada, a sua mãe e a sua tia atravessaram os perigosos campos de batalha e passaram a fronteira com a Croácia. A vida no campo de refugiados, onde tiveram de ficar, era muito difícil. Mas para as crianças, depois de todos os horrores que já tinham visto, parecia o paraíso. Mais tarde, Suada juntou-se ao pai. Depois disseram à sua família que iam todos para o Reino Unido.

Agora estou muito contente em Londres com os meus pais, a minha prima e os seus pais. Mas penso muitas vezes nos meus amigos e nos brinquedos que deixei na Bósnia. Às vezes tenho pesadelos e penso que os soldados vêm aí outra vez. Gostava que nunca mais voltassem a assustar e matar crianças e os seus pais.

(in: *Refugees – We left because we had to*, Jill Rutter, Refugee Council, 1996)



ANEXO 2

Bilhete



ANEXO 3

LÉXICO

MIGRANTE

É uma pessoa que deixa o seu país para viver noutra território por várias razões e fá-lo de forma temporária ou permanente. Alguns migrantes deslocam-se de livre vontade, outros são forçados a fazê-lo.

REQUERENTE DE ASILO

É uma pessoa que deixou o seu país em busca de proteção internacional, mas a quem ainda não foi concedido o estatuto de refugiado. Não pode ser repatriada à força enquanto o processo de avaliação do seu pedido de asilo se encontra em curso. Além disso, uma pessoa não pode ser repatriada à força se a sua vida ou liberdade no seu país estiver ameaçada (princípio de *non-refoulement*).

REFUGIADO

É uma pessoa que fugiu do seu país porque receava, com razão, vir a ser perseguida caso regressasse, devido à sua identidade (etnia, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social), convicções religiosas ou opiniões políticas, e o seu Estado não pode ou não quer assegurar a sua proteção. É ainda considerado refugiado quem for obrigado a deixar o seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação em grande escala dos direitos humanos. Ao contrário de um requerente de asilo, o estatuto de refugiado foi-lhe reconhecido.

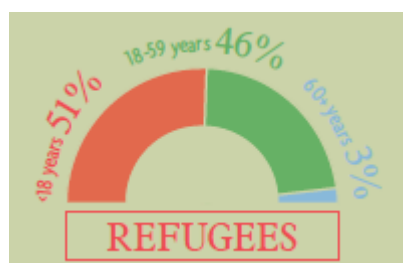
DESLOCADO INTERNO

É uma pessoa que procura segurança noutra parte do seu país, porque tem medo de sofrer perseguição. Não atravessa qualquer fronteira internacional, por isso não é considerado refugiado.

QUANTOS SÃO?

O ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) estima que existam 59,5 milhões de pessoas deslocadas em todo o mundo.

Destes **19,5 milhões são refugiados** (quase o dobro da população portuguesa), 38,2 milhões são deslocados internos e 1,8 milhões são requerentes de asilo.

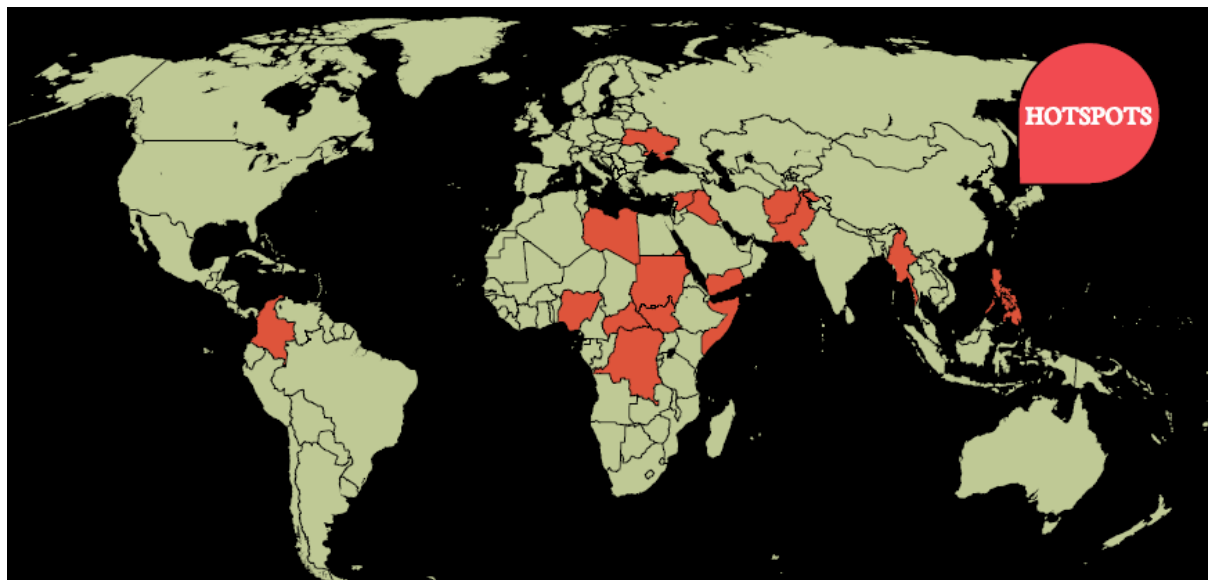


As crianças e jovens com menos de 18 anos constituem 51% dos refugiados do mundo, número que subiu de 41% em 2009 e é o maior da última década. 46% dos refugiados tem entre 18 e 59 anos e a restante percentagem situa-se nos maiores de 60 anos.



ONDE ESTÃO?

A grande maioria dos refugiados não vive nos países desenvolvidos e mais ricos, mas sim nos países em desenvolvimento.



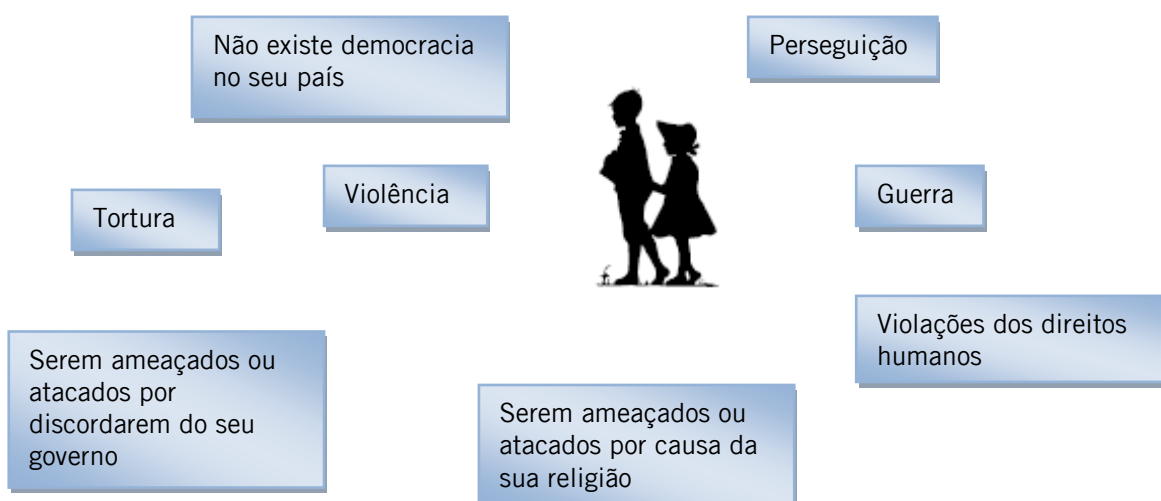
Pode observar-se pelo mapa que a população refugiada está altamente concentrada nos países do sul. Os países que acolhem o maior número de refugiados no mundo são:

1. Turquia – 1.59 milhões
2. Paquistão – 1.51 milhões
3. Líbano – 1.15 milhões
4. Irão – 982,000
5. Etiópia – 659,500
6. Jordânia – 654,100

PORQUÊ?

O que é que leva as pessoas a abandonarem o seu país?

As razões que levam os refugiados a fugir são frequentemente:





QUAIS OS PAÍSES DE ORIGEM?

Mais de metade dos refugiados em todo o mundo é originária de apenas 3 países: Síria (3.88 milhões), Afeganistão (2.59 milhões) e Somália (1.11 milhões)

REFUGIADOS EM PORTUGAL*

O número de pessoas que procuram proteção no nosso país é de cerca de cinco centenas por ano ou 50 pessoas por cada milhão de habitantes.

Dados sobre os pedidos de proteção internacional em Portugal nos últimos 3 anos:

Ano	Nº pedidos	Nacionalidades	Nº de menores desacompanhados	Nº admissões
2015	621	43, sendo os mais relevantes: Ucrânia, China, Mali e Paquistão	40	Não existem ainda dados
2014	422	48, sendo os mais relevantes: Ucrânia, Paquistão, Marrocos	16	279
2013	506	46, sendo os mais relevantes: Síria, Guiné Conacri, Nigéria, Senegal e Mali.	13% dos casos	33% dos casos

* Fonte: Conselho Português para os Refugiados. <http://www.cpr.pt/>